

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SIMARA CRISTINA SENA SANTOS

SERVIÇO SOCIAL, EDUCAÇÃO E GÊNERO: DEMOCRATIZAÇÃO DAS
RELAÇÕES E CONQUISTA DE CIDADANIA NOS ESPAÇOS ESCOLARES

SÃO PAULO
2016

SIMARA CRISTINA SENA SANTOS

SERVIÇO SOCIAL, EDUCAÇÃO E GÊNERO: DEMOCRATIZAÇÃO DAS
RELAÇÕES E CONQUISTA DE CIDADANIA NOS ESPAÇOS ESCOLARES

Trabalho de Conclusão do Curso de Pós- Graduação em nível de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola, do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gênero e Diversidade na Escola.

Orientadora: Prof.(a) Rosa Frugolli
Silva

SÃO PAULO
2016

SERVIÇO SOCIAL, EDUCAÇÃO E GÊNERO: DEMOCRATIZAÇÃO DAS RELAÇÕES E CONSQUISTA DE CIDADANIA NOS ESPAÇOS ESCOLARES

Simara Cristina Sena Santos¹
Rosa Frugoli²

¹ Formada em Serviço Social pela Universidade Tirandentes, Aracaju-SE. Pós graduada em Gênero e Diversidade sexual pela Universidade Federal do Paraná. Email:

simarasena01@yahoo.com.br.

² Doutoranda, no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade de São Paulo (UNIFESP). Email: rosafrugoli@ig.com.br.

Resumo: A educação é permeada por múltiplos fenômenos, como o debate sobre relações desiguais de gênero. A inserção de Assistentes Sociais nas escolas pode tornar-se como importante mediação na questão. Nesta perspectiva, esta pesquisa teve como problematização a inserção deste profissional na área de educação, objetivando responder quais intervenções, ações e programas são realizados. Utilizou-se de metodologia qualitativa, por meio de estudo de caso, realizado em uma Organização Militar das Forças Armadas. Dos procedimentos utilizados na inserção a campo, houve observações e registros em caderno de campo, além de entrevistas. Verificou-se a partir da atuação de uma profissional, que esta situação se configura como complexa e de difícil enfrentamento, pois os sujeitos que participam do projeto revelam conteúdos discrepantes ou de resistências às propostas mais igualitárias quanto a equidade de gênero. Considera-se que embora a profissional contribua por meio de seu Projeto Ético Político para a superação das contradições que permeiam a escola/educação, esta se depara com conteúdos de uma sociedade sexista e heteronormativa que formam a coletividade e interferem no processo de formação.

Palavras-chave: educação; Assistente Social; gênero

Abstract:

Education is permeated by multiple phenomena such as the debate on unequal gender relations. The inclusion of social workers in schools can become as important mediation in the matter. In this perspective, this research was questioning the inclusion of this professional in education, aiming at answering what interventions, actions and programs are conducted. We used a qualitative methodology through case study, carried out in a Military Organization of the Armed Forces. The procedures used to insert the field, there were observations and records in a diary, as well as interviews. It was found from the performance of a professional that this situation is configured as complex and difficult to confront because the subjects participating in the project reveal disparate content or resistance to more egalitarian proposals for gender equality. It is considered that although the professional contributes through its Political Ethics Project to overcome the contradictions that permeate the school / education, this comes

across contents of a sexist and heteronormative society that make up the community and interfere in the training process.

KEYWORDS: education; SOCIAL WORKER; genre

INTRODUÇÃO

O debate acerca da sexualidade e as suas discussões no processo educacional tem sido um tema recorrente e de grande visibilidade na sociedade contemporânea. Sendo assim, o trabalho ora desenvolvido, objetiva contribuir com o debate sobre educação e gênero, se fundamentando nas intervenções do profissional do Serviço Social e no enfrentamento de questões como gênero e escola.

De acordo com Schneider e Hernandorena (2012), a educação é permeada por múltiplos fenômenos, como o crescente debate acerca das relações desiguais de gênero, discussão que vem mobilizando as políticas públicas, a escola e a sociedade. De acordo com as autoras, é fundamental o enfrentamento de tais problemáticas, através de estratégias que possibilitem a mobilização da educação no sentido de dar respostas positivas a tais fenômenos.

A proposta de se trabalhar com o tema vinculando-os ao Serviço Social, revela que este profissional tem como valor central no seu Projeto Ético Político, o empenho na eliminação de todas as formas de preconceito, incentivando o respeito à diversidade, à participação de grupos socialmente discriminados e à discussão das diferenças (CEFESS,1993).

Ainda de acordo com Suguihiro et.al (2009), citando Faleiros, a luta travada pelos Assistentes Sociais tem como centralidade o fortalecimento dos sujeitos sociais, assim sendo, este profissional pode criar dentro do espaço educacional, condições para o exercício da cidadania, colaborando para o desenvolvimento da autoestima, a valorização das condições de sobrevivência individual e coletiva.

De acordo com Amaro (2011) a atuação profissional do Serviço Social nas escolas, justifica-se ao levar em conta as normativas que regulamentam e norteiam a identidade profissional, tais como: A lei de regulamentação do Serviço Social e o Código de Ética; Lei de Diretrizes e Base da Educação; os direitos

humanos e sociais presentes na legislação brasileira, a saber: Estatuto da Criança e do adolescente (ECA); Estatuto da Igualdade Racial; Programa de Ações Afirmativas; Programa Brasil sem Homofobia, dentre outros.

Nesta perspectiva, esta pesquisa teve como problematização a inserção do assistente social na área de educação, buscando responder quais intervenções deste profissional ocorrem na realidade de uma instituição educacional. Como objetivos buscou-se a identificação de projetos, ações e programas que vem sendo desenvolvidos por estes profissionais da área na educação, além de se verificar se há registro dessa atuação, quais dificuldades enfrentadas pelos profissionais e às demandas apresentadas no universo escolar.

Para que fosse possível compreender a atuação do Assistente Social na educação, esta pesquisa permeia o universo de uma profissional atuante na área para melhor conhecer os projetos desenvolvidos no sentido de emancipação, cidadania e democratização das relações escolares. Contudo, é necessário destacar que embora nos dias atuais haja um relativo reconhecimento da importância deste profissional na educação, ainda tem-se um número muito reduzido de profissionais atuantes na área, além de pouca literatura que trate acerca do tema, o que só faz solidificar a imprescindibilidade de tratar do assunto.

Segundo Almeida (2000), os novos significados dado à educação, os aspectos legais nela inseridos, a forma mais ampla como ela vem sendo tratada, além da transformação cotidiana da sociedade, justificam a presença do Assistente Social na escola. Contudo, é importante destacar que ainda não existem leis no âmbito nacional que tornem obrigatória a presença de Assistentes Sociais na educação, o que se configura em uma luta constante da categoria profissional, não somente por representar mais um espaço sócio-ocupacional conquistado, mas sobretudo no sentido de garantir a mediação de direitos dos alunos no espaço educacional.

Não se trata aqui de desqualificar a importância e/ou imprescindibilidade dos educadores no processo de cidadania, emancipação e libertação de pensamentos no âmbito educacional, ao contrário, o estímulo a inserção de outros profissionais na educação é uma tentativa de responder a diferentes processos sociais, psicológicos, dentre outros, que muitas vezes não estão

dentro da área de formação dos professores. Comungando com as ideias de Oliveira (2004), diante das várias funções que a escola pública tem assumido, o professor tem que responder a demandas que não lhes compete, sendo obrigado muitas vezes a assumir função de psicólogo, assistente social, agente público e etc.

É neste viés que esta pesquisa pretende colaborar, potencializando estudos que levem a sociedade e leitores a refletirem sobre o fato de que a educação necessita ser considerada de maneira mais ampla, nos seus aspectos sociais, culturais, políticos e demais áreas. Como o Serviço Social tem como centralidade as expressões da questão social que se manifestam também na educação, além de ter a possibilidades de desenvolver em sua formação o caráter político-educativo tem, portanto, propriedade necessária para intervir nestas expressões.

Deste modo, ressalta-se que na atualidade é imprescindível sensibilizar a sociedade de modo geral sobre os aspectos amplos da educação e apontar se os profissionais Assistentes Sociais contribuem para uma educação mais democrática e emancipatória ou se tem reproduzido o discurso dominante e tradicional que prende os educandos em preconceitos, discriminação e falta de consciência e reflexão sobre as diferenças do mundo que os circundam.

Intenta-se que este trabalho possa contribuir significativamente para a discussão do tema e socialização do trabalho destes profissionais na área de educação e mais que isso, que esta atuação possa trazer resultados significativos para a sociedade.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi método qualitativo de investigação. A escolha deste permitiu apreender a realidade em seus aspectos sociais, políticos, econômicos, culturais e ideológicos, favorecendo o dimensionamento da situação pesquisada. Para tanto, utilizou-se de estudo de caso, que de acordo com Ventura (2007), é uma modalidade de pesquisa definida por meio do interesse em casos individuais, podendo ser contextualizado em tempo e lugar, afim de que se possa realizar uma busca circunstanciada de informações sobre o objeto de estudo.

A apreensão do estudo de caso permitiu a realização de inserção a campo em um projeto social na área de educação, desenvolvido em conjunto com uma escola. A pesquisa foi realizada em uma Organização Militar das Forças Armadas, na qual uma Assistente Social atua em projeto da área de educação, desenvolvido entre os Ministérios da Educação, Defesa e Esporte. Para a concretização do projeto é realizada uma parceria com as escolas do entorno da Organização Militar. Cento e quinze crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social de uma escola pública estadual do município de Guarulhos-SP participam de atividades educativas, reforço escolar, atividades culturais, artísticas, esportivas, com a finalidade de inclusão social. Os alunos citados vão para a escola em um determinado horário e no período oposto ao da aula participam do projeto.

Dos procedimentos utilizados na inserção a campo, houve observações realizadas e registradas em caderno de campo, além de entrevista semiestruturada com uma Assistente Social atuante em um projeto na área de educação e que trabalha no local durante três dias na semana. A entrevista semiestruturada se configurou como elemento importante, uma vez que permitiu o diálogo entre pesquisador e participante, permitindo um processo de interação. Por meio das observações foi possível ampliar as informações do projeto, respaldar e dar maior flexibilidade à temática explorada nas entrevistas.

A assistente social entrevistada trabalha com cento e quinze crianças pertencentes ao projeto supracitado. Um dos critérios para que as crianças e adolescentes participem do Projeto é o bom rendimento em sala de aula e para tanto as mesmas são acompanhadas por uma equipe composta por pedagoga, assistente social, psicóloga, além de outros profissionais que desenvolvem atividades com o grupo.

A participante da pesquisa, Assistente Social, tem um papel fundamental no projeto, faz a interlocução entre escola, família e comunidade, convida os pais a se envolverem no cotidiano escolar dos seus filhos, estabelece uma relação entre os pais e os aparelhos do Estado responsáveis pela defesa dos direitos da criança e adolescente, sobretudo convida os alunos e familiares a refletirem e questionarem acerca da realidade que os circundam, trabalhando temas como discriminação, desigualdade e diferenças de gênero, tal como esta pesquisa demonstra.

A escolha pelo projeto e pela profissional entrevistada se deu em consequência da questão de gênero ser um fator em evidência e recorrentemente trabalhado pela assistente social haja vista a manifestação de preconceitos e desigualdade de gênero no grupo, segundo informações preliminares.

As entrevistas foram realizadas na Organização Militar onde a Assistente Social trabalha e os contatos preliminares foram realizados no mês de agosto de 2015, sendo o mês de setembro escolhido para a realização da coleta de dados propriamente dita. Dados indicados nos resultados. No que se tratou da análise, houve em um primeiro momento a compreensão de como ocorre a proposta de trabalho apresentada pela profissional, seus registros e os das observações. Posteriormente, houve análise dos dados vinculando-os com trabalhos teóricos referentes a este tipo de atuação profissional¹.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A profissional participante da pesquisa relatou como é sua rotina no projeto. A mesma busca trabalhar na perspectiva de fortalecimento das relações escolares, desenvolvendo atividades que promovam cidadania, igualdade, inclusão e fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, convidando também pais a participarem desse processo de construção cidadã e emancipação na vida dos seus filhos/alunos. Segundo a mesma, a sua presença no projeto se dá em três dias na semana onde desenvolve trabalhos articulados com órgãos de defesa de direitos da criança e do adolescente, além de movimentos sociais que lutam pela garantia de direitos e o trabalho multidisciplinar desenvolvido com pedagogos, profissionais de educação física, professor de idioma, professor de reforço escolar, dentre outros que compõem o projeto. A Assistente Social ainda participa administrativamente do projeto,

¹ Dos autores deste processo, foram utilizados pesquisadores da área do Serviço Social que tratam das questões de gênero, diversidade e demais fenômenos que atravessam a escola. Privilegiou-se literaturas dos últimos seis anos, na base SCIELO e Periódicos Capes. Dentre os autores pesquisados destacam-se: Ney Luiz Teixeira Almeida (2000; 2011), Sarita Teresinha Alves Amaro (2011), Dalila Andrade Oliveira (2004), Alessandra de Muros Xavier (2008), que mantem discussão sobre a temática.

coordenando a equipe, além de estar em contato com instituições externas, em busca de parcerias que possam contribuir para o desenvolvimento do mesmo.

Dentre as propostas desenvolvidas pela profissional, esta relata:

.../ inicialmente, antes de fazer um trabalho voltado a diversidade sexual, nós tentamos trabalhar a sexualidade deles, para eles conhecerem melhor seu corpo, sabe? As diferenças biológicas entre homens e mulheres. Só que, a gente enfrenta uma barreira muito grande com os pais, sabe? Precisamos do consentimento dos pais para falar de determinados assuntos e por isso sempre reunimos os pais antes para pedir autorização e sensibilizar sobre a importância de tratar desse ou daquele assunto. Só que eles sempre acham que está muito cedo, que o filho ainda é muito inocente para ouvir falar disso, então nem sempre conseguimos alcançar a totalidade dos alunos, porque tem muitos pais que ainda tem a mente muito fechada, por isso digo que a família é ferramenta fundamental para uma mudança de consciência, não dá para mudar a mentalidade do aluno, se em casa os pais vão reforçar os preconceitos e discriminação presentes na sociedade. Então, percebendo essa dificuldade de aceitação dos pais convidamos os mesmos junto com os seus filhos (para os pais que aceitaram), para fazermos um trabalho em conjunto em um dia de reunião comum entre pais e filhos para que pudéssemos trabalhar essa questão do respeito e aceitação das diferenças e para que eles pudessem ver que não tinha nada de mais em um trabalho voltado a gênero (ASSISTENTE SOCIAL, 2015).

Neste trecho da entrevista pode-se identificar que a profissional trabalha com uma demanda para além dos aspectos imediatamente postos como concretos ou objetiváveis, convidando a família a participar do processo de educação.

Assim sendo, Neto (2006) nos convida a refletir que os projetos societários são coletivos, sendo que os mesmos tem um traço peculiar, se constituindo como macroscópicos, como proposta para o conjunto da sociedade e não parte sedimentada dela. Vinculando-se com a ideia de Neto (2006), reflete-se de que assim como destacado pela Assistente Social, não dá para trabalhar somente os educandos, desfragmentando-os de contextos, sem considerar a estrutura familiar que os circundam, sem levar em conta o contexto macro, como afirma o autor.

Ainda no que se refere às atividades realizadas, a fim de sensibilizar os pais e adolescentes, a Assistente Social afirmou que uma das atividades de maior efeito e sensibilização com os pais foi um trabalho entre pais e filhos o qual segue a descrição abaixo:

(...) como eu já tinha falado antes, reunimos pais (que se propuseram vir) e os filhos deles e aí passamos alguns vídeos que retratam atitudes

de discriminação fortes que passam alguns homossexuais, transexuais e por aí vai, e além disso, convidamos um aluno que estuda à noite em uma determinada escola, ele tem 18 anos e se declara como homossexual, o garoto é uma escola de vida, apesar da pouca idade, já passou por muito preconceito, muita discriminação, bullying e inclusive já foi alvo de agressão dos colegas. Na realidade o jovem foi chamado para ter uma conversa informal com os pais e contar a sua experiência. Isso foi legal porque a gente poderia sair do mundo dos documentários para a uma experiência que está diante deles. Depois do relato do jovem, abrimos para perguntas e realizamos dinâmicas para que os fizesse refletir: e aí, se fosse seu filho, seu irmão, gostaria que passasse por tudo isso que esse jovem e os demais do documentário passaram? Deixamos claro que não se tratava de querer estimular que os filhos deles se tornassem homossexuais como muitos pensavam, mas que entendam que concordando ou não, o que todos querem é respeito, dignidade, liberdade de viver sem julgamento e sem opressão. Deu para perceber que muitos se emocionaram ao ver os vídeos, principalmente ao ouvir o que o jovem contou, essa experiência foi sem igual porque mostra aos pais que aquele jovem independente da sua orientação sexual, é um ser humano igual a qualquer outro, sem diferença. Lógico que tem uns pais que são resistentes, que não permitem mudar de opinião, mas se naquele momento conseguimos alcançar uma parcela dos que estavam ali, já me dou por satisfeita, é um trabalho de formiguinha sabe? Aos poucos e com um trabalho continuo vamos ganhando outros pais e alunos (ASSISTENTE SOCIAL, 2015).

Na reflexão da Assistente Social, pode-se verificar que se faz imprescindível trabalhar o contexto escolar na sua totalidade, considerando os aspectos que vão para além da sala de aula, convidando aqueles que fazem parte do cotidiano dos alunos, a construir juntos uma escola e/ou uma educação que seja coletiva. Este é um trabalho que comunga com o Código de Ética do Assistente Social, que em seu art. 8, alínea c, estabelece que dentre os deveres do Assistente Social, está o de contribuir para a alteração da correlação de forças institucionais, apoiando as legítimas demandas de interesse da população usuária.

Referendando Almeida (2011) a atuação profissional do Serviço Social pode ser pensada como uma estratégia de enfrentamento da questão social que circunda o ambiente escolar seja ela no atendimento imediato aos educandos (as), familiares, e comunidade, ou mesmo na ampliação e redefinição da leitura de realidade pelos diversos educadores do sistema de ensino e, ainda mostra-se como provável interlocutor que amplia o diálogo com as demais políticas sociais e com os diversos sujeitos individuais e coletivos.

A Assistente Social entrevistada continua relatando:

(...) fizemos mais do que falar (+), é, porque percebo que só falar não funciona, queríamos que eles sentissem na pele o que a população

excluída, segregada, oprimida pelo preconceito sentem. Aí então separamos grupos, onde cada um deles deveriam interpretar situações que eles viram nos filmes, fazerem essa interpretação junto com os seus filhos, o objetivo é que eles sentissem o que os transexuais, homossexuais, bissexuais, transgêneros e todos aqueles considerados diferentes pela sociedade sentem. Na realidade a princípio pareceu um pouco radical, muitos ficaram tímidos em discutir algo tão polêmico com os seus filhos, mas eles acabaram aceitando e se envolvendo na proposta. No final das apresentações, vimos mães muito emocionadas ao verem seus filhos, mesmo que em uma pequena interpretação, sendo xingados, desrespeitados, oprimidos. Era só uma encenação, mas que reflete a vida, que leva eles a situações que eles não imaginavam estar dentro, mas que pode acontecer com qualquer um. No final, sei que não todos, mas muitos saíram de lá transformados, se colocando no lugar do outro, pensando que assim como outras famílias passam por isso, qualquer um deles pode passar, não é mesmo? Acho que podemos até não ter mudado o mundo, mas colaborado para uma melhoria na mentalidade de muitos que ali estavam isso sim(...) e vejo isso no dia a dia com os alunos, com o recorrente trabalho voltado a gênero e diversidade sexual, percebemos que aos poucos eles vão se policiando com relação aos termos pejorativos que tratam os colegas que consideram ter “trejeitos femininos”, percebemos um reconhecimento e acolhimento melhor da diferença. Acho que isso se deve também pelo trabalho realizado com os pais, se a educação formal e a educação de “casa” não andarem juntas, de nada adianta o nosso trabalho (ASSISTENTE SOCIAL, 2015).

Novamente a Assistente Social entrevistada traz à tona a importância da família como coparticipante do processo de educação. Nesta perspectiva, Xavier (2008) compartilha que o Assistente Social é um profissional capaz de contribuir como agente de ligação entre a família, a sociedade e a escola, sendo, portanto, capaz de dar unidade à ação educacional, criando um conjunto de medidas de ajuda às famílias.

Quando Xavier (2008), refere-se a questão de ajuda à família, trata-se aqui de ajudá-la a perpassar questões sociais, culturais e políticas que as circundam, de ir para além das concepções dominantes discriminatórias que a prendem e que por vezes as fazem disseminar discursos preconceituosos e críticas vazias.

Portanto, identificou-se que no projeto desenvolvido pela participante da pesquisa quanto a área de Serviço Social na Educação, que este apresentou como grupos de reflexões em que vários sujeitos integrantes ao contexto escolar participam e podem rever conceitos e experiências demarcadas pelos processos sociais, políticos, ideológicos e econômicos nos quais estão inserido e são pertencentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que se trata da luta pela democratização das relações e conquista de cidadania nos espaços escolares, ainda que em um universo restrito de atuação, foi possível compreender as dificuldades, barreiras, enfrentamentos e possibilidades de atuação do Serviço Social na educação e de que modo a sociedade, neste caso retratada pelos pais e alunos, vem encarando as novas configurações de gênero que emergem na nossa sociedade.

Foi possível identificar, dentre outros fatores, que ainda há uma resistência significativa por parte dos pais e conseqüentemente dos alunos em se discutir temas voltados a gênero e sexualidade, a exemplo desta realidade, a Assistente Social narra em sua fala, o quanto os pais tem resistido em dar a sua autorização para os filhos ouvirem palestras sobre gênero e sexualidade, ela cita em um dos trechos da entrevista acima, que os pais acham que falar sobre o tema é incentivar precocemente a sexualidade, bem como falar sobre as novas configurações de gênero é um estímulo ao homossexualismo.

É manifestada na fala da Assistente Social no segundo trecho da entrevista destacado neste trabalho, a preocupação sobre o que os pais pensam acerca da temática que ela vai trabalhar, ela revela isto novamente quando pela segunda vez afirma que não se tratava de estimular os filhos a se tornassem homossexuais, mas que entendam que independente de concordarem ou não devem respeitar qualquer pessoa.

Ao reproduzir repetidamente a preocupação que seu papel não é o estímulo ao homossexualismo, a Assistente Social entrevistada demonstra também seus conceitos advindos da heteronormatividade, pois ainda que tente esclarecer e debater a temática, ela revela em seu discurso o receio que possui em que os pais pensem que ela está estimulando uma conduta homossexual, ou seja, embora engajada na causa, a Assistente Social é um ser social e como tal sofre a pressão da sociedade representada pelos pais e acaba por refletir isso na sua atuação profissional.

Neste sentido, percebe-se que há uma dualidade entre colocar em prática o que estabelece o Projeto Ético Político do Assistente Social e as imposições institucionais e sociais. Ao mesmo tempo que ela democratiza as relações de gênero na escola, como no exemplo que ela convida um aluno

homossexual do turno da noite para falar sobre a sua experiência de gênero, bullying e preconceito e convida pais e alunos a debaterem, ela também revela constante preocupação de afirmar que não está ali para estimular uma conduta homossexual e sim para esclarecer.

Cabe ressaltar, que mesmo com todas as pressões contrárias, a profissional tem se empenhado em colaborar para a alteração da correlação de forças institucionais, apoiando as legítimas demandas de interesse da população usuária tal como estabelecido pelo seu Código de Ética, como ela demonstra no trecho que fala que tem feito mais do que falar, convidando os pais e alunos a “sentirem na pele o que é sofrer discriminação, bullying, agressões, fazemos isso através de encenações reais” (Assistente Social, 2015).

De acordo com a fala da Assistente Social a educação escolar e familiar ainda refletem o padrão heteronormatizador, entretanto, a mesma não exclui as expectativas de que experiências como as desenvolvidas por ela e aqui relatadas no trabalho possam colaborar para uma educação transformadora, emancipatória, mais democrática e de fato cidadã, assim como preconizado pela Constituição Federal de 1988.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira. **O Serviço Social na educação**. In: Revista Inscrita, n. ° 6. Brasília, 2000.

_____. **Apontamentos sobre a política de educação no Brasil hoje e a inserção dos assistentes sociais**: In: CEFESS. Subsídios para o debate sobre o Serviço Social na Educação. Brasília, 2011. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/scholar>>. Acessado em 10 de out 2015, 18:30min.

AMARO, Sarita Teresinha Alves. **Serviço Social na educação: bases para o trabalho profissional**. Florianópolis. Editora da UFRGS, 2011.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**, Congresso Nacional, Brasília, 1988.

_____, **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8069, de 13 de Julho de 1990, Congresso Nacional, Brasília.

_____, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília, 1996.

CFESS. **Código de Ética Profissional do Assistente Social**. 1993.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização**. Educ. Soc., Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1127-1144, Set./dez.2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v25n89/22614>>. Acessado em: 20 nov. 2015, 19:00h.

SANTOS, Ana Paula Nogueira da Silva. **A “sinfonia” da educação: novas perspectivas para atuação do profissional de Serviço Social na escola**. Dissertação (mestrado) Universidade Estadual Paulista, Faculdade de História, Direito e Serviço Social, 2008. Disponível em: <<http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/98595/>>. Acessado em 10 de out 2015, 18:30min.

SANTOS, Fábio dos. **Os (des) Caminhos da institucionalização do serviço social na educação: desafios para a efetivação do projeto ético político profissional**. São Cristovão (SE). Trabalho de Conclusão de curso defendido na UFS, 2009. CD-ROM.

SCHNEIDER, Glaucia. HERNANDORENA, Maria do Carmo. **Serviço Social na Educação: perspectivas e possibilidades**. Porto Alegre: CMC, 2012. CD-ROM.

SUGUIHIRO, Vera Lúcia Tieko (et al). **O Serviço Social em Debate: Fundamentos teóricos-metodológicos na contemporaneidade**. Saber Acadêmico nº 07: Revista Multidisciplinar da UNIESP. São Paulo, 2009.

VENTURA, Maria. **O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa**. Rev SOCERJ. 2007;20(5):383-386 setembro/outubro. Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – Rio de Janeiro (RJ), Brasil. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/scholar>>. Acessado em 05 de set 2015, 18:30min.

XAVIER, Alessandra de Muros. **Serviço Social e Educação: Análise do conhecimento e das experiências profissionais construídas nos diversos campos da política educacional**. Dissertação de Mestrado apresentada à UFRJ, 2008.